

# ÁGUA E GÊNERO

**MÓDULO I – MARCO CONCEITUAL**

**Aula 2**

**AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS**  
**MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

**Organização:**

Agência Nacional de Águas (ANA)

**Cooperação:**

Representação da Unesco no Brasil  
e Agência Brasileira de Cooperação (ABC/MRE)

**Autora:**

Daniela Nogueira Soares

**Projeto gráfico e editoração:**

Ladislau Lima (limaeditoracao@gmail.com)

Esta publicação tem a cooperação da UNESCO no âmbito do Projeto 586RLA2001, o qual tem o objetivo de apoiar a formação e consolidação de capacidades técnicas, institucionais e legais para a gestão integrada e uso sustentável dos recursos hídricos na América Latina e Caribe, e na Comunidade de Países da Língua Portuguesa. As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites. As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.

**Brasília – DF**

**ANA**

**2019**

## SUMÁRIO

I – INTRODUÇÃO .....	5
II – DEFININDO GÊNERO .....	5
VERIFICAÇÃO DE LEITURA E APRENDIZAGEM .....	11
AULA 2 DO MARCO CONCEITUAL .....	11

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – IDENTIDADE DE GÊNERO.....	5
FIGURA 2 – POR QUE AINDA PRECISAMOS FALAR SOBRE GÊNERO?.....	6
FIGURA 3 – DIFERENÇA ENTRE IGUALDADE E EQUIDADE .....	9
FIGURA 4 – SÍMBOLO DO COMITÊ DE EQUIDADE DE GÊNERO DA ITAIPU .....	10

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – NÚMERO DE MULHERES NA CÂMARA DOS DEPUTADOS.....	7
GRÁFICO 2 – NÚMERO DE MULHERES NO SENADO FEDERAL.....	7

## LISTA DE QUADRO

QUADRO 1 – PRINCÍPIOS DE EMPODERAMENTO .....	9
--	---



## I – INTRODUÇÃO

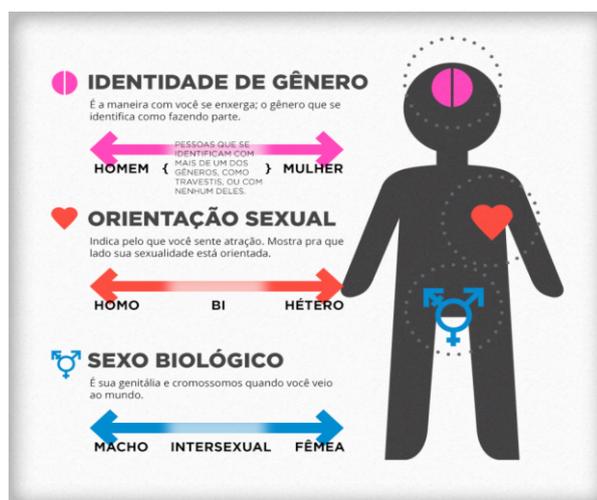
Nesta segunda parte do conteúdo sobre o Marco Conceitual, após visitarmos algumas das ideias centrais que fundamentam a discussão a cerca das questões de gênero, buscar-se-á aqui o aprofundamento e a operacionalização de conceitos-chave para se pensar a articulação entre água e gênero.

Sendo assim, a partir do que foi discutido anteriormente nos concentraremos aqui na definição de gênero, papéis de gênero, equidade e empoderamento.

## II – DEFININDO GÊNERO

O conceito de **gênero** refere-se a papéis, expectativas e responsabilidades construídos socialmente, politicamente e economicamente e atribuídas a homens e mulheres, meninas e meninos e a pessoas com outras identidades de gênero.

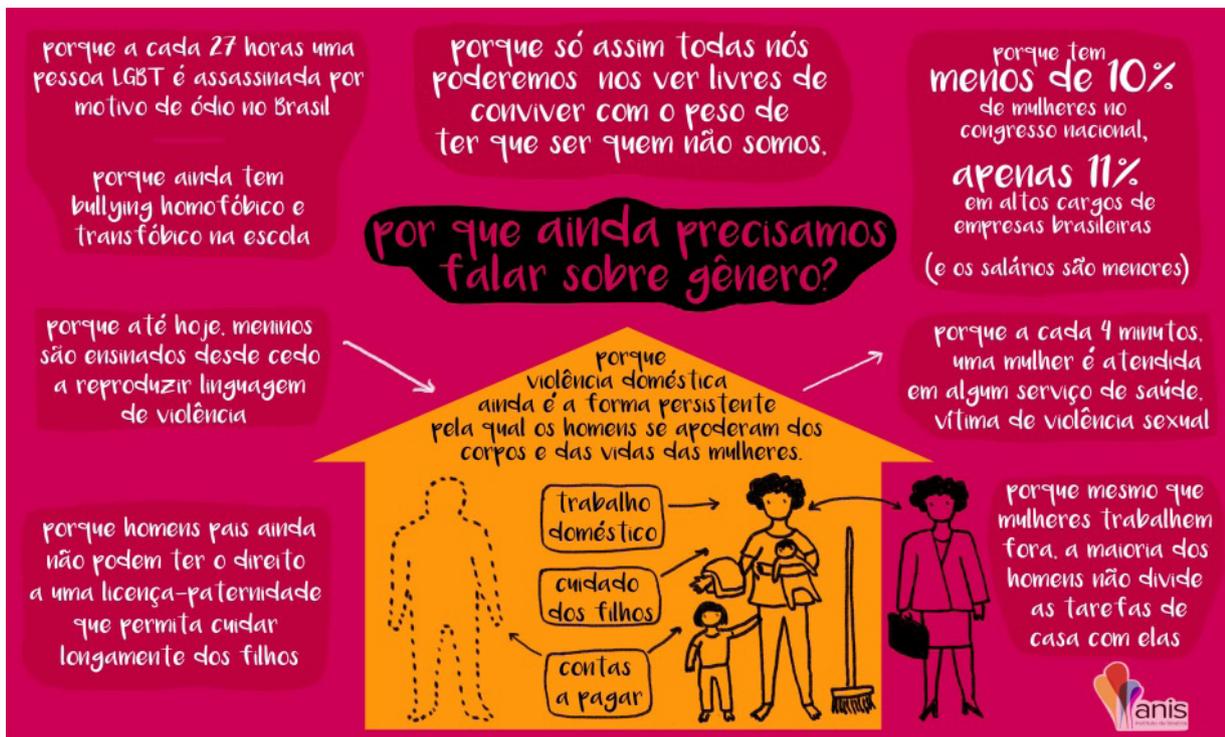
**Figura 1 – Identidade de Gênero**



Fonte: <http://mercadopopular.org/2015/07/>

É importante ressaltar que esses papéis variam ao longo da história; estão associados a contextos específicos e precisam ser pensados de forma diretamente relacionada com as questões de poder e o sistema de valores de um determinado grupo social.

Figura 2 – Por que ainda Precisamos Falar sobre Gênero?



Fonte: [www.agenciapatriciagalvão.com.br](http://www.agenciapatriciagalvão.com.br)

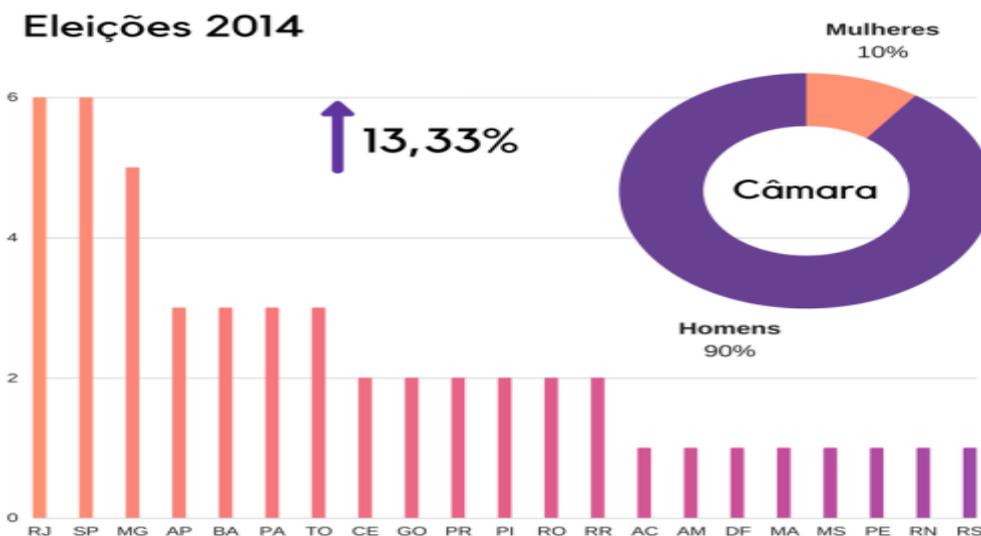
Em termos de números, mais da metade da população mundial é composta por mulheres. Todavia, quando se avança na hierarquia de poder das profissões, essa relação inverte-se, ou seja, quanto mais alta a posição de chefia menos mulheres são encontradas nessas posições de mando.

No Brasil, menos de 10% dos representantes em nosso Congresso Nacional são mulheres e apenas 11% nos mais altos cargos de grandes empresas brasileiras. Na Câmara dos Deputados, são 51 mulheres do total de 513 deputados, enquanto no Senado são 11 representantes femininas para um total de 81 senadores. Ainda existem estados brasileiros sem nenhuma mulher em suas respectivas bancadas da câmara e, ainda que tenha havido um aumento de 13,33% no número de deputadas, elas representam apenas 10% do total dos deputados em exercício. Esses números ainda estão bem longe dos parâmetros mínimos estabelecidos pela Organização Mundial das Nações Unidas que as mulheres devem ocupar ao menos 30% dos cargos de liderança em governos e partidos políticos para garantia da promoção da igualdade de gênero.

De acordo com o último relatório sobre o Índice de Desigualdade de Gênero (Gender Gap Index) do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD), em 2016 o Brasil ocupava o 79º lugar de um total de 144 países. Segundo esse índice, no caso do Brasil, a dimensão política é justamente a que tem apresentado os resultados menos favoráveis na construção da igualdade de gênero. Em outras palavras, em termos de equidade de gênero, o País tem avançado paulatinamente

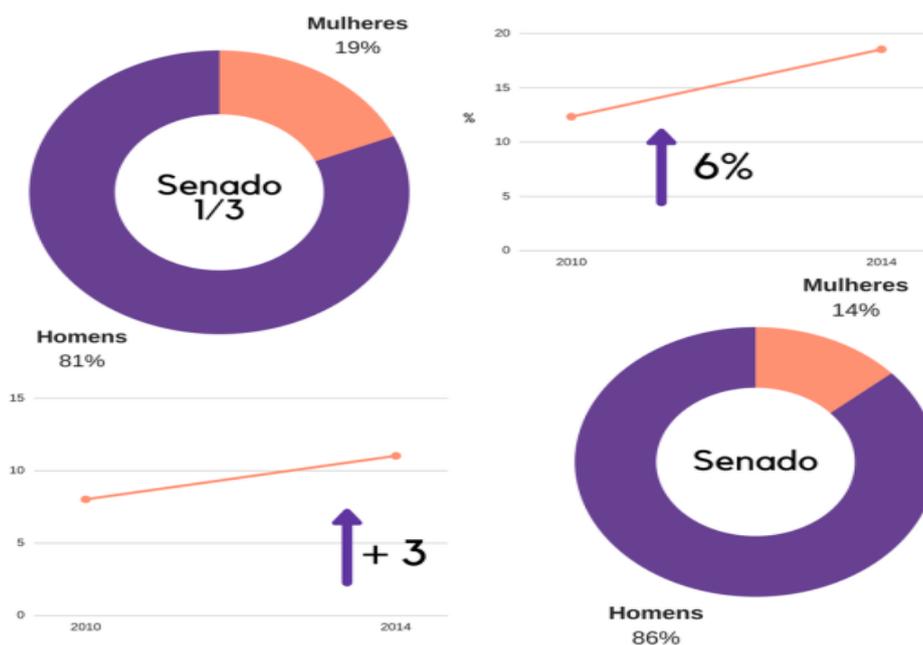
na economia, saúde e principalmente na área de educação, entretanto, os cargos de liderança no governo em sua grande maioria são ocupados por homens. Os gráficos abaixo traduzem essas assimetrias na representação política brasileira.

**Gráfico 1 – Número de Mulheres na Câmara dos Deputados**



Fonte: Supremo Tribunal Federal

**Gráfico 2 – Número de Mulheres no Senado Federal**



Fonte: Supremo Tribunal Federal

As **desigualdades ou assimetrias de gênero** estão na esfera pública e na esfera privada, no mundo do trabalho e dentro de casa, os dois domínios de ocupação feminina. As mulheres ainda são com frequência as responsáveis exclusivas pelo trabalho doméstico, mesmo quando trabalham fora de casa da mesma forma que seus companheiros, configurando-se assim o que se convencionou chamar de a terceira jornada de trabalho feminina.

“No Brasil, as mulheres são maioria da população, passaram a viver mais, têm tido menos filhos, ocupam cada vez mais espaço no mercado de trabalho e, atualmente, são responsáveis pelo sustento de 37,3% das famílias. Dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, divulgada pelo IBGE em 2013, indicam que viviam no Brasil 103,5 milhões de mulheres, o equivalente a 51,4% da população.”

(Portal Brasil, 6/3/2015)



Fonte: Igualdade de Gênero e Desenvolvimento Sustentável, MMA/2013.

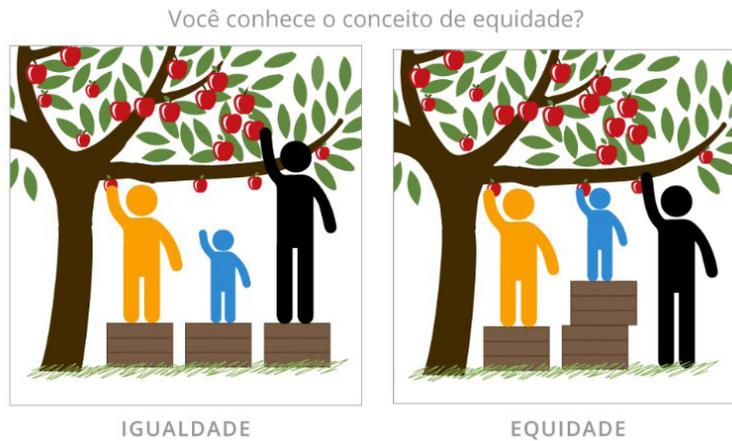
Essas diferenças levam a assimetrias no **acesso e controle** dos diferentes tipos de recursos, sejam eles **recursos produtivos** como terra, água, animais e ferramentas de trabalho; **recursos financeiros** como dinheiro e crédito; **recursos políticos** como educação, informação, capacitação e organização/associativismo e **disponibilidade de tempo** para uso pessoal. Resultando que homens e mulheres não tenham o mesmo nível de acesso à água nem o mesmo nível de controle sobre como a água é usada.

Pelas razões elencadas, torna-se necessário discutir caminhos para diminuir essas desigualdades e para isso conceitos como equidade e empoderamento são fundamentais para a construção de uma abordagem de gênero na gestão das águas.

Uma **abordagem de gênero** inclui metodologias, ferramentas e estratégias para analisar as relações entre homens e mulheres, as diferenças nos níveis de poder, demandas, constrangimentos e oportunidades, bem como o impacto dessas questões na vida de cada pessoa ou grupo.

A **equidade de gênero** refere-se à igualdade de direitos, responsabilidades e oportunidades entre homens e mulheres, meninas e meninos. Não significa que homens e mulheres são ‘iguais’, mas que têm direitos, responsabilidades e oportunidades que não dependam do fato de terem nascido homens ou mulheres, conforme ilustrado pela Figura 2.

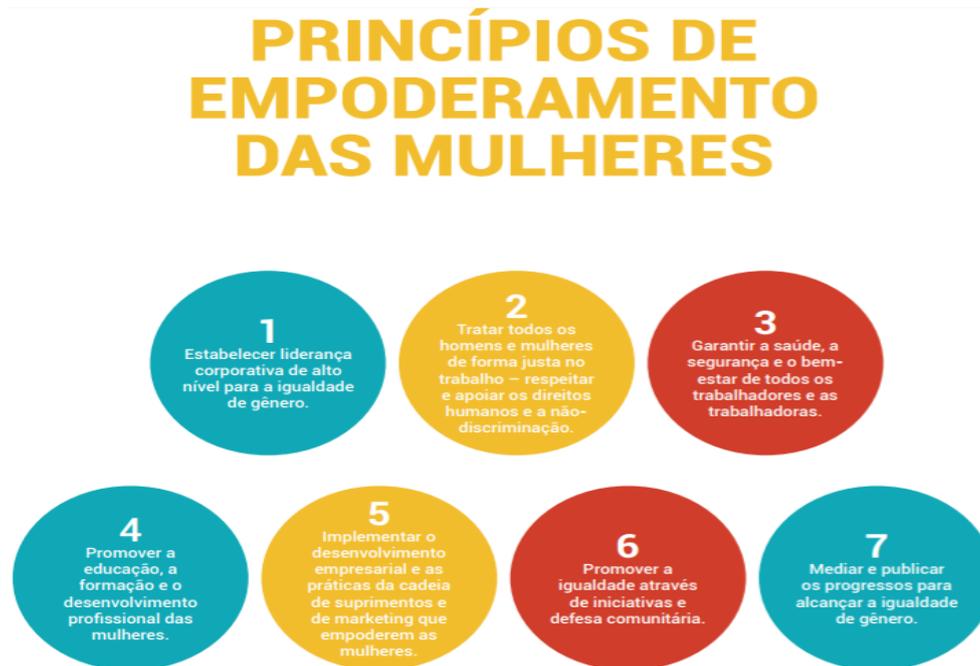
**Figura 3 – Diferença entre Igualdade e Equidade**



Fonte: <https://pt.linkedin.com>

**Empoderamento** é o processo pelo qual indivíduos e grupos conseguem melhorar suas posições nas sociedades em que vivem. Esse processo inclui diversos aspectos e precisa ser pensado de forma integrada, são eles: empoderamento físico, empoderamento econômico e empoderamento político. Grupos e indivíduos nos níveis mais baixos da hierarquia de poder podem empoderar-se quando são capazes de refletir sobre suas próprias realidades e oportunidades. Terceiros não podem empoderá-los, mas podem ajudá-los criando instrumentos de transformação.

**Quadro 1 – Princípios de Empoderamento**



Fonte: <http://www.onumulheres.org.br/>

Tais instrumentos podem assumir a forma de **ações afirmativas**, ou seja, estratégias destinadas a proporcionar a igualdade de oportunidades por meio de medidas que permitem diminuir ou corrigir a discriminação resultante de práticas ou sistemas sociais. A finalidade dessas ações é desenvolver programas concretos para proporcionar vantagens concretas para grupos específicos, como exemplo de uma ação afirmativa na gestão de águas podemos pensar em políticas públicas que por meio de seus desenhos metodológicos priorizem o acesso à água de famílias chefiadas por mulheres.

**Figura 4 – Símbolo do Comitê de Equidade de Gênero da Itaipu**



Fonte: <http://jie.itaipu.gov.br>

## VERIFICAÇÃO DE LEITURA E APRENDIZAGEM

### AULA 2 DO MARCO CONCEITUAL

Assinale Verdadeiro ou Falso para as afirmações abaixo, a partir dos conteúdos estudados:

- ( ) O conceito de gênero refere-se a papéis, expectativas e responsabilidades construídos socialmente, politicamente e economicamente e atribuídas exclusivamente às mulheres.
- ( ) Os papéis de gênero não são estáticos, portanto, variam ao longo da história. Assim como as expectativas do que convencionou-se chamar de atividades femininas e masculinas.
- ( ) A equidade de gênero no Brasil tem avançado em todos os setores e os cargos de chefia são ocupados igualmente por homens e mulheres.
- ( ) As desigualdades ou assimetrias de gênero estão presentes na esfera pública e na esfera privada, no mundo do trabalho e dentro de casa, nos diversos domínios de ocupação feminina.
- ( ) A equidade de gênero refere-se à igualdade de direitos, responsabilidades e oportunidades entre homens e mulheres, meninas e meninos. Uma abordagem de gênero inclui metodologias, ferramentas e estratégias para analisar as relações entre homens e mulheres, as diferenças nos níveis de poder, demandas, constrangimentos e oportunidades, bem como o impacto dessas questões na vida de cada pessoa ou grupo.

*Estudo de Caso para Reflexão*

No município de Afogados da Ingazeira em Pernambuco, um grupo de mulheres se organizou para construção de um Sistema Coletivo de Abastecimento de água no centro do povoado. Elas tinham que ir muito longe pra trazer a água da fonte mais próxima até suas casas, além do que nos períodos de maior estiagem a água já vinha contaminada.

As mulheres pediram às autoridades as permissões necessárias e começaram elas mesmas a cavar os buracos para receber a infraestrutura.

Quando o Sistema de Abastecimento já estava praticamente pronto para ser utilizado, as autoridades nomearam um Comitê Gestor formado exclusivamente por homens para decidir sobre a alocação da água disponível com base na definição dos usos prioritários para a comunidade.

No período de seca seguinte, as mulheres continuaram tendo que ir buscar água a quilômetros de distância, uma vez que o Comitê Gestor do Sistema Coletivo de Abastecimento decidiu que a prioridade do uso da água era para produção das pequenas culturas.

Apesar da importância da participação das mulheres na conquista do acesso água, o esforço delas não foi reconhecido e elas não foram nomeadas como integrantes do Comitê Gestor, o fato de elas não estarem representadas resultou na perda do poder de decisão sobre o uso da água e na não priorização dos seus direitos e necessidades.

**PERGUNTAS RELATIVAS AO TEXTO:**

- 1) O que aconteceu neste projeto? Porque as autoridades não indicaram mulheres para integrar o Comitê Gestor?
- 2) Que importância tem a participação das mulheres nas decisões coletivas relativas à água?
- 3) Que alternativas tinham as mulheres para evitar perder o acesso e o controle da água?
- 4) Porque os homens não deram importância ao uso da água para atividades domésticas?
- 5) Tomando como referência outras políticas e programas de acesso à água, o que se poderia fazer para conseguir um final diferente da história?

*Para Refletir...*

- 1) Leia a bibliografia indicada no Plano do Curso e acesse o Material Complementar;
- 2) Utilize os conceitos trabalhados ao longo da Aula 2 e selecione uma política pública que trabalha a incorporação da perspectiva de gênero a partir do conceito de equidade.
- 3) Após selecionar a política, analise os possíveis impactos na vida de homens e mulheres.



Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura

Cooperação  
**Representação  
no Brasil**



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO REGIONAL

